

# Revista Adventista

## Como tornar interessante o culto familiar

Por L. L. ROCKWELL

Os preciosos anos de infância passam depressa demais, mas a lembrança das horas de adoração e de culto, caso sejam convenientemente dirigidas, não se apagará da mente de nossos filhos. Mas essa hora nunca poderá ser correctamente dirigida a não ser que os pais creiam na importância vital do culto, da oração, dos hinos e do estudo da Bíblia.

É-nos dito que Abraão, de manhã e à tarde, reunia sua casa para o culto. Dele disse o Senhor: «Porque eu o tenho conhecido que ele há-de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele.» Como será possível consegui-lo, perguntareis? O estudo da Bíblia proporcionará tal gozo, que os pais serão pelo mesmo orientados quanto à maneira de dirigir convenientemente a hora de culto. Os pais que amam as coisas do reino de Deus, terão prazer em ensiná-las aos filhos.

Desde a mais tenra infância devem as crianças participar no culto. A ordem e a quietude devem infundir no espírito a santidade da hora. Nenhum trabalho ou prazer deve jamais interferir com os momentos de adoração. A mente juvenil está aprendendo a determinar os valores. Logo ficará sabendo se o trabalho é tido em maior conta que uma palestra com o Criador.

A hora do culto não deve ser longa e enfadonha. Uns poucos versos com alguns comentários devem ser seguidos de orações por todos que são capazes de falar. O nome das crianças deve ser sempre mencionado perante o trono da graça. A criança nunca esquecerá o facto de ser o seu nome mencionado na oração de sua mãe.

A criança que é capaz de se fazer entender em qualquer pedido que faz aos pais, deve ser ensinada a orar a seu Salvador. As sugestões feitas a princípio pelos pais, levá-la-ão logo a fazer as orações em suas próprias palavras. O testemunho mais triste que já ouvi foi o de um homem criado num lar adventista, onde se fazia culto de manhã e à tarde. Perguntaram-lhe se já orara alguma vez. «Não», respondeu ele, «meus pais faziam sempre as orações, mas nunca me pediam para orar.» Se esses pais tivessem ouvido tal confissão, como não lhes havia de doer, decerto, o coração!

Um menino perdeu um brinquedo. Aprendera que Jesus ouve a oração dos pequeninos. De modo que procurou a mãe, e ambos se ajoelharam para orar. A mãe disse que fora com todo o fervor que orara a Deus para que não desapontasse o filhinho em sua fé infantil. Antes que chegasse a tarde, um vizinho chamou-a para lhe perguntar se o brinquedo que achara não seria, porventura, do seu filhinho. É de suma importância fazer com que Jesus se torne real a nossos filhos, mas deve ser primeiro real para os pais. Disse alguém: «Se Cristo estiver na vida, d'Ele não-de dar testemunho as palavras.» A criança em nascimento é um vaso vazio que deve ser enchido pelos pais. Uma mãe que canta, terá filhos que jamais dela se esquecerão, ou de seus cânticos. As folhas de um hinário velho, dependuradas acima da pia, ajudarão a decorar direito um hino. Certa vez ao ser omitida uma estrofe, uma criança disse abruptamente: «Mamã, esqueceu algumas palavras», e começou a cantá-las.

Era nosso costume deixar que as crianças escolhessem o hino para o culto.

(Continua na página 6)

# ECOS E RESOLUÇÕES

## DA CONVENÇÃO DA ESCOLA SABATINA

No momento em que traçamos estas linhas, estarão já de regresso às suas Igrejas, os trinta e quatro delegados que representaram as escolas sabatinas da Conferência nesta convenção.

A fim de facilitar o itinerário dos secretários do Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral e da Divisão, que viriam presidir a esta convenção, o conselho da União achou por bem realizá-la em Lisboa e não no Porto, onde, a princípio, se tinha pensado fazê-la.

Coube pois, e mais uma vez, à Congregação de Lisboa, mostrar o seu já tantas vezes revelado espírito de franco acolhimento, em reuniões desta natureza.

Na primeira reunião, que teve lugar no domingo 27, às 21 horas, além dos delegados e membros da Igreja, um bom número de visitas enchiam completamente o vasto salão do templo de Lisboa.

Tomou a palavra o pastor A. D. Gomes, secretário do departamento da Escola Sabatina da Divisão.

O pastor L. L. Moffitt estava ainda em Madrid, donde deveria chegar vinte e quatro horas depois.

O pastor Dias Gomes começou por dizer que se alegrava de estar em Portugal onde pode falar a sua língua sem precisar de maçar e ser maçado por intérprete, como nos outros países onde tem realizado tais convenções.

Servindo-se de uma ilustração bem original, o pastor Gomes mostrou à vasta assistência o progresso da grande academia adventista — a escola sabatina — desde 1879 em que contava 13.860 alunos, apenas dentro das fronteiras dos Estados Unidos, até 1949 com os seus 889.386 alunos, de toda a tribo, língua e povo do nosso globo. Maravilhoso cumprimento do Apocalipse 14:6!

Como prova do interesse que despertou entre a assistência esta singular demonstração do valor das Sagradas Escrituras e do seu estudo através da Escola do Sábado, ao apelo feito pelo pastor Leal 33 visitas manifestaram publicamente o desejo de nela se inscreverem como alunas.

Foi esta uma boa experiência que poderá

### LISBOA, 27-29 DE MAIO

ajudar os pastores e evangelistas que, nas suas conferências públicas, queiram aproveitar o ensejo para fazer tal apelo, a fim de aumentar o número dos membros das suas escolas sabatinas, regulares, filiais, anexas ou do departamento do lar. Súbitamente, os 70 membros de que se compunha o departamento do lar da Escola Sabatina de Lisboa, foi assim elevado para 103.

Pelo signatário foi dado em resumo o número de membros de que se compõe a Escola Sabatina do Campo português: 2.050 para toda a União, dos quais 1.305 compõem as 23 escolas da Conferência Portuguesa.

A figura agradavelmente insinuante do pastor Moffitt, a sua palavra simples e espiritual, deixaram uma viva impressão em todos os delegados. A sua acção tão breve, mas impressiva nesta convenção, dificilmente se apagará da memória de todos os que tiveram o privilégio de o ouvir. Merece especial referência, a valiosa lição pela imagem, que o pastor Moffitt deu às professoras das classes infantis. A atenção com que todos seguiram esta aula prática do ensino infantil sobre o flanelográfico, revelou uma vez mais, que as grandes lições do evangelho, ensinadas de forma simples e atraente, cativam, tanto os espíritos já formados, como os que agora desabrocham.

No rés-do-chão do edifício da sede, encontrava-se apetrechada, uma sala destinada ao ensino infantil e ali, o pastor Moffitt desejou que fosse feita uma demonstração do modo com devem ser usados os diferentes objectos aí existentes: tabuleiros de areia para os pequeninos e mais crescidos, rolo de imagens, figuras no quadro preto, cadeiras e mesas, etc., adaptadas às diferentes idades juvenis.

Pelas resoluções tomadas nesta convenção, após franca e leal discussão, durante a qual cada delegado pôde expressar-se livremente, será possível a cada membro da Igreja e aluno da Escola Sabatina verificar que o grande desejo que a todos

animou nestas reuniões foi o de relembrar a todos os adventistas a afirmação do Espírito de Profecia, de que «a Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade.» Test. sobre a E. S., p. 18.

#### 1.ª RESOLUÇÃO — A Evangelização pela Escola Sabatina

Considerando que a Escola Sabatina tem em vista a salvação das almas,

*RECOMENDAMOS* uma união mais estreita da Escola Sabatina com o campo e uma colaboração mais íntima entre os membros oficiais da Escola Sabatina e os ministros.

#### 2.ª RESOLUÇÃO — Reunião Regular do Conselho da Escola Sabatina

Considerando a necessidade de uma colaboração estreita entre todos os membros oficiais de cada Escola Sabatina;

Considerando a necessidade de uma reunião regular e sistemática do Conselho da Escola Sabatina,

*RECOMENDAMOS* que o Conselho se reúna uma vez em cada mês, pelo menos, para fazer os planos necessários ao funcionamento da sua Escola.

#### 3.ª RESOLUÇÃO — Dia de Decisão

Considerando a necessidade de convidar as crianças a darem o seu coração ao Senhor nos mais tenros anos,

*RECOMENDAMOS* aos membros oficiais da Escola Sabatina para organizarem, com a colaboração do ancião ou do pastor da igreja, um «Dia de Decisão» destinado sobretudo às crianças, e isto com as sugestões do Secretário da Escola Sabatina.

#### 4.ª RESOLUÇÃO — Escolas Sábatinas Filiais

Considerando a amplitude que pode tomar a nossa Escola Sabatina entre as pessoas amigas e interessadas que não guardam o Sábado,

*RECOMENDAMOS* a organização de Escolas Sábatinas noutros dias da semana, achados mais convenientes.

#### 5.ª RESOLUÇÃO — Departamento do Lar

Considerando que, por se encontrarem isoladas, muitas pessoas não podem assistir na igreja ao estudo das lições da Escola Sabatina;

Considerando, por outro lado, as vantagens espirituais de tal estudo em casa,

*RECOMENDAMOS* que em todas as igrejas se preste especial atenção para se inscreverem tais pessoas no Departamento do Lar.

#### 6.ª RESOLUÇÃO — Escolas Sábatinas Anexas

Considerando as bênçãos e as possibilidades evangelizadoras que podem advir do estudo das lições da Escola Sabatina com os vizinhos feito regularmente pelas famílias impossibilitadas de assistir à escola local,

*RECOMENDAMOS* que se encorage por toda a parte a organização do maior número possível de Escolas Sábatinas Anexas.

#### 7.ª RESOLUÇÃO — Colportores e outro pessoal

Considerando que os Colportores e outros Obreiros estão em geral ausentes das igrejas a que pertencem;

Considerando que muito beneficiarão do estudo das lições da Escola Sabatina e para efeito de estatística perfeita,

*RECOMENDAMOS* que todos se esforcem por ser membros fiéis e dedicados da Escola Sabatina e que esta não os esqueça nas suas actividades.

#### 8.ª RESOLUÇÃO — Convenção para Monitores de Crianças

Considerando que as classes das crianças são muito diferentes das classes de adultos, sobretudo sob o ponto de vista pedagógico;

Considerando que os monitores e as monitoras de crianças devem ser altamente qualificados,

*RECOMENDAMOS* que os Conselhos de União ou de Conferência estudem séria e rapidamente a possibilidade de organizar convenções de monitores e de monitoras de crianças.

#### 9.ª RESOLUÇÃO — Missionário Trimensal

Considerando o objectivo do Missionário Trimensal,

##### *RECOMENDAMOS*

1. Que a apresentação do boletim seja sempre feita antes da colecta da Escola Sabatina;

2. Que se tenha muito cuidado e que se faça um esforço para se descrever a narração em vez de a ler.

#### 10.ª RESOLUÇÃO — Alvo de Membros da Escola Sabatina

Considerando que a Conferência Geral nos encoraja a duplicar o número de membros da Escola Sabatina até as suas próximas assembleias,

*RECOMENDAMOS* propor para o nosso campo esse mesmo alvo, a ser atingido de 1950 a 1954.

### 11.ª RESOLUÇÃO — Alvo do Estudo Diário das Lições

Considerando a necessidade de acompanharmos, no nosso campo, o interesse pelo estudo diário das lições da Escola Sabatina manifestado noutros campos da nossa Divisão;

Considerando as bênçãos que recebemos desse bom sistema,

**RECOMENDAMOS** que se faça um esforço por se alcançar um alvo de 60 %, pelo menos, sobre o número de membros da Escola Sabatina.

### 12.ª RESOLUÇÃO — Dons Natalícios e Fundo de Inversão

Considerando que as ofertas da Escola Sabatina são um meio maravilhoso para manter e desenvolver as nossas missões em terras distantes;

Considerando que até o presente não temos feito quanto é possível sob este aspecto,

**RECOMENDAMOS** que se institua ou se desenvolva em todas as Escolas Sabinas os Dons Natalícios e o Fundo de Inversão.

### 13.ª RESOLUÇÃO — Secretário do Fundo de Inversão

Considerando as possibilidades de bons resultados através do Fundo de Inversão, pela mais que provada generosidade do nosso povo;

Considerando a necessidade de haver em cada Escola Sabatina um bom elemento encarregado de promover o interesse por este Fundo,

**RECOMENDAMOS** que cada Escola Sabatina nomeie um Secretário para o Fundo de Inversão.

### 14.ª RESOLUÇÃO — Os nossos Filhos

Considerando que os nossos filhos e filhas são a herança do Senhor (Salm. 127:3), e o que disse Jesus (Mat. 19:14);

Considerando as numerosas declarações do Espírito de Profecia relativas aos nossos deveres para com a vida espiritual das nossas crianças, entre outras, as seguintes: (mencionar «O Desejado de Todas as Nações», p. 237);

Considerando que a psicologia e a pedagogia confirmam que os primeiros anos da vida da criança são os mais impressionáveis,

**RECOMENDAMOS** insistir em todas as nossas Escolas Sabinas sobre as nossas responsabilidades para com as crianças e estabelecer planos precisos para o seu de-

envolvimento espiritual pelos seguintes meios:

a) Alistar os bebés como membros da Escola Sabatina, inscrevendo-os no Rol do Berço;

b) Organizar, onde existam crianças e jovens, as seguintes secções:

Rol do Berço .....	até aos 4 anos
Jardim da Infância .....	4 aos 7 anos
Divisão Primária .....	7 aos 10 anos
Divisão intermediária.....	10 aos 16 anos
Jovens .....	16 aos 20 anos

(compreende-se que estas idades são aproximadas);

c) Fazer tudo quanto seja possível para conseguir os locais necessários e material destinado a ilustrar as lições: gravuras, tabuleiros de areia, flanelográficos, etc.;

d) Pedir aos Conselhos responsáveis das igrejas para criarem um fundo para a tradução e impressão das lições da Escola Sabatina adaptadas às crianças;

e) Seguir a ideia da Conferência Geral: tirar uma colecta especial em cada mês, na Escola Sabatina, para cobrir as despesas que acarreta a organização da Divisão Infantil; e, em toda a parte onde se organize uma Escola Sabatina para as crianças, tirar para esse fim uma colecta especial e pedir a colaboração da Conferência para a compra do material.

### 15.ª RESOLUÇÃO — Voto de Agradecimento a Deus

Considerando as bênçãos recebidas nestes últimos anos na Escola Sabatina e que por meio dela muitas almas foram trazidas a Cristo,

**RESOLVEMOS** agradecer a Deus as constantes manifestações do Seu amor.

### 16.ª RESOLUÇÃO — Voto de Agradecimento à Conferência Geral e à Divisão Sul-Europeia

Considerando que a visita dos nossos Irmãos Pastores L. L. Moffitt e A. D. Gomes, respectivamente Secretários da Escola Sabatina da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia, nos foi não somente de auxílio, mas também de inspiração para o êxito das actividades futuras da Escola Sabatina em Portugal,

**RESOLVEMOS** agradecer sinceramente a visita dos nossos Irmãos.

Com a prece de despedida do pastor E. Ferreira terminámos esta convenção, da qual cada um guardará a melhor recordação.

P. B. RIBEIRO

# DEPARTAMENTO DOS M. V.

## Inscrições para o Congresso de Paris

O prazo de inscrição dos jovens que vão ao Congresso termina em 16 de Junho.

Cada um receberá um cartão de congressista, assinado pelo Secretário M. V. da União. Só esse cartão dá direito, em Paris, ao alojamento nos dormitórios e às refeições gratuitas durante o Congresso.

Como já foi lembrado, cada jovem terá de pagar 700\$00, além da comida na viagem e de uns dois dias após o Congresso, durante os quais se visitará a cidade.

## Adultos que vão a Paris

Os adultos que vão a Paris devem ocupar-se do seu alojamento e alimentação.

Os adultos que desejem participar no Congresso devem obter, se possível *antes* da sua partida, um cartão de participante, que custará 40\$00. Esse cartão dá-lhes o direito ao programa, à insígnia do Congresso e à entrada gratuita no Parque das Exposições.

## Classes Progressivas

Em quase todas as sociedades estão em plena laboração as actividades das Classes Progressivas.

Chamamos a atenção daquelas onde ainda não se esteja fazendo nada e convidamo-las a ensaiarem estas interessantes Classes, em plena natureza. Se tiverem oportunidade, saiam ao domingo para o campo, estudando aí os diversos requisitos e organizando sessões de jogos educativos.

## Festa das Mães

Por toda a parte as Sociedades de M. V. organizaram festas das Mães, em geral bem concorridas e tendo como consequência a criação de novo entusiasmo.

Desejamos salientar a que se realizou em Lisboa, tendo-se destacado pela sua correcção e graciosidade a colaboração das alunas da Escola de S. Paulo.

## Jovens da Praia — Cabo Verde

Do «Boletim dos Departamentos da Educação e Juventude» de Cabo Verde, destacamos a seguinte notícia:

«Tivemos a tristeza de ver partir para Angola, em busca de trabalho, fugindo às dificuldades da vida aqui, cinco nossos jovens, três dos quais baptizados. Certamente que só esperam dificuldades, mas só quem conhece Cabo Verde sabe as dificuldades com que os nossos irmãos, especialmente nas cidade, lutam para angariar o pão de cada dia.

«Fizemos um culto de despedida, onde o Irmão Cordas falou sobre o valor da fé, e os exortou a que não deixassem desgastar essa fé, como pedras moles, pela acção do tempo e das intempéries.

«No Sábado anterior, último que passavam no nosso meio, despediram-se da igreja, e lembrámos-lhes o Salmo 23, na certeza de que Deus não os abandonaria, se sempre O buscassem em oração.

«Que Deus os proteja e se for da Sua vontade que os traga alegres e animados na Fé.»

## Notícias do Estrangeiro

Nos últimos quatro anos, 60 % dos nossos dirigentes da juventude na Áustria foram ganhos à verdade. Uma boa parte deles tomaram a sua decisão no nosso Congresso da Juventude em Salzburg, e são hoje fortes dirigentes. Dificilmente conheço na nossa Divisão qualquer lugar em que tenhamos agora em progresso um mais fiel programa de evangelização do que na Áustria.

Em Florença, Itália, os jovens estão realizando um programa de evangelização no coração da cidade. A igreja enche-se quando os oradores M. V. apresentam as suas mensagens.

Em Bruxelas, Bélgica, o grupo de evangelização dos M. V. tem reuniões ao ar livre, no cais, junto da estação do caminho de ferro. Usam um órgão portátil e uma máquina de projecções. Nos domingos à noite, mais de mil pessoas assistem aos cânticos, testemunhos pessoais e apresentação da verdade bíblica. — J. J. Aitken.

## VINTE E CINCO ANOS DE ACAMPAMENTOS DE M. V.

O prazer da boa camaradagem; a comoção da aventura; o atractivo dos montes, lagos e pistas; o desafio da vida ao ar livre; o encanto do fogo do acampamento — colcai tudo isto no travejamento de sãos ideais adventistas, e tereis o segredo do maravilhoso progresso dos acampamentos culturais de Verão, durante o último quarto de século.

Cerca de trinta rapazes sob a direcção de Gordon Smith e Grover Fattie iniciaram este empreendimento em Town Line Lake, Michigan, em 1926. Estes dirigentes da juventude tiveram a visão das grandes possibilidades que tais acampamentos oferecem. Reconheceram também uma verdade acerca do jovem adolescente: este vive num reino de actividade e tem o culto dos heróis. Os seus conceitos religiosos ocupam uma escala diferente da dos adultos, e, para se obterem os melhores resultados, torna-se necessária uma maneira especial de estabelecer contacto.

Em 1927, o plano estendeu-se a Wisconsin, encorajado por T. S. Copeland. Na Conferência Geral, A. W. Spalding e a sr.<sup>a</sup> Harriet Holt defenderam o projecto e ajudaram a levar a ideia à Costa Ocidental, em 1928. Na altura da Conferência Geral de 1930 o plano tinha-se desenvolvido o suficiente para haver um acampamento de dirigentes de acampamentos em Wawona, Yosemite National Park. C. L. Bond desempenhou então um papel de destaque e continuou durante dezassete anos a desenvolver métodos e a levantar o nível de um campismo eficiente.

É bom que depois de vinte e cinco anos de acampamentos culturais de Verão, todos os nossos membros reconheçam esta instituição no nosso meio e avaliem os resultados.

Os objectivos visados pelo programa podem resumir-se assim: 1. Familiarizar cada participante com Jesus, como um Salvador pessoal; 2. Demonstrar a guarda ideal do Sábado; 3. Desenvolver domínio próprio e alegre resposta à disciplina; 4. Treinar na confiança própria e no espírito de iniciativa, sobretudo em condições primitivas da vida ao ar livre; 5. Ensinar a relação que existe entre os bons hábitos de comer e dormir e uma saúde radiosa; 6. Treinar nas relações sociais por meio de actividades em grupos e da vida em

comunidade; 7. Levar os participantes à exploração do mundo da natureza, obtendo assim prazer e inspiração; 8. Desenvolver capacidades, atitudes e amizades que prepararão os nossos jovens para desempenharem o papel que o Céu lhes atribui no triunfo final do evangelho.

Os acampamentos culturais de Verão dos M. V. estão agora espalhados por todo o mundo. Com uma ou duas excepções, cada Divisão tem relatado eficientes acampamentos. Em 1949 houve 59 acampamentos de jovens fora da América do Norte, com a frequência de 6.503. Muitos destes jovens eram não-adventistas, 396 dos quais foram ganhos para Cristo durante os acampamentos. Em 1950 na América do Norte 75 acampamentos atraíram 7.835 menores e 1.657 dentre eles tomaram a sua decisão por Cristo e prepararam-se para o baptismo.

Nada há mais encorajador do que jovens cristãos reafirmando com faces radiosas a sua aliança com Cristo em volta de um fogo de acampamento. A vida no que ela tem de melhor começou num jardim, e hoje a vida ao ar livre oferece vantagens que fazemos bem em considerar. — *L. A. Skinner.*

### Como tornar interessante o culto familiar

(Continuado da página 1)

A mais grata lembrança a ser guardada dos felizes anos em que ainda éramos meninos é a dos cultos de sexta-feira à tarde, ao pôr do sol. Cantava-se um hino: «Bem-vindo Santo Dia», e então faziam-se diversas orações. Depois o tempo era gasto em testemunhos, falando de nossas esperanças e desejos, e da fé em Jesus.

Os pais que negligenciam o culto familiar, estão privando os filhos da mais estabilizadora influência que eles realmente necessitam, e estão-se despojando da mais grata lembrança que a vida pode proporcionar.

# Campanha das Missões

No momento em que estas linhas estão dando entrada na tipografia, está esta grande tarefa declinando em intensidade. Declinando, porque para algumas igrejas do nosso campo já ela está no passado. Para outras, é apenas questão de mais um pouco de esforço, e, para uma ou duas apenas, em virtude de determinadas circunstâncias locais, está no seu começo! Mas ainda mesmo nestes dois casos isolados e de somenos importância no quadro geral do trabalho, por se tratar de pequenos alvos, temos a certeza de que é questão apenas de um pequeno esforço e tudo será normalizado.

Temos muito prazer em comunicar que a primeira igreja a atingir o seu alvo foi a do Barreiro. Pouco mais de três semanas de intensivo trabalho e o seu alvo estava atingido. Bravo, prezados irmãos do Barreiro! Em seguida foi a igreja que tinha a maior carga do nosso campo: Lisboa! O maior alvo na história da Campanha para esta igreja, foi o deste ano com 25 mil escudos. Pois no fim da quarta semana de trabalho tínhamo-lo ultrapassado: 28 mil escudos!... É maravilhoso o que Deus pode realizar quando o Seu povo está unido e consagrado ao Seu santo serviço.

«Despertaí, irmãos e irmãs, despertaí. Não continueis a dormir. Porque estais ociosos todo o dia? Jesus vos chama, dizendo: 'Ide hoje trabalhar na Minha vinha'. Todo aquele que recebeu o Espírito Santo, o manifestará: pois todas as suas forças serão empregadas no mais activo

serviço. Todos os que em verdade recebem a Jesus pela fé, trabalham. Experimentam um sentimento de responsabilidade pelas almas. Deus pede agora a todos os que possuem algum conhecimento da verdade, que serão depositários de verdades sagradas, que se ergam e comuniquem a luz do céu a outros.» (*Review and Herald*, de 6 de Dezembro de 1893).

Acreditamos que grandes possibilidades neste, como noutros domínios, está diante não só da Igreja de Lisboa, como de todo o nosso vasto campo, se tão-somente nos conservarmos em espírito de união e determinação no serviço do Mestre!

Gostosamente registamos também aqui o belo gesto e esforço da igreja de Portalegre. Foi a terceira a atingir o seu objectivo, segundo as notícias que dali o Irmão A. Raposo nos enviou.

Das Missões: Madeira, Açores, Cabo Verde e S. Tomé, logo que recebamos notícias transmiti-las-emos.

No próximo número da nossa «Revista Adventista», se o tempo no-lo permitir, participaremos algumas experiências feitas nesta grande Campanha, quer aqui em Lisboa, quer noutros lugares, se os prezados Colaboradores no-las quiserem transmitir.

Oxalá que no próximo número possamos falar desta Campanha apenas como «ecos» por já estar no passado!

Vosso no serviço do Mestre, no D. da M. I.

M. LEAL

## Através do Mundo Adventista

### Vale a pena fazer visitas

Tomei parte numa saída missionária de jovens e pensei que seria bom visitar algumas pessoas que não vinham à Escola Sabatina já há algum tempo. Visitámos uma senhora que, quando chegámos, estava a limpar a casa. Disse-lhe que tínhamos sentido a sua falta na Escola Sabatina. Ela respondeu: «Não tenho estado doente; mas estou cansada da Escola Sabatina».

Então disse eu: «Talvez não pense que necessita de nós na igreja, mas nós necessitamos da irmã. Sentimos tanto a sua falta... Desejaria que viesse no próximo Sábado». Agradou-lhe o pensamento de termos sentido a sua ausência. Orámos com ela e o seu coração pareceu tocado.

Ela veio de facto no dia seguinte, e apressei-me a cumprimentá-la. Estávamos realizando um esforço nessa altura, e assim pedi-lhe que viesse às reuniões. Ela fê-lo

e trouxe às reuniões os seus três irmãos com as respectivas esposas e os seus quatro filhos. Todos se baptizaram e dois irmãos vieram a ser anciãos na igreja. Creio que vale a pena visitar os nossos membros desanimados. — *Maria Bruland.*

### Um livro e setenta observadores do Sábado

O colportor evangelista é um semeador. Por vezes a semente, a nossa literatura repleta de verdade, cai no meio dos pedregais ou de espinhos; e nada se colhe, não há almas ganhas. Muitas outras vezes, porém, a semente da verdade cai em bom terreno, e nascem almas para o reino de Deus.

Em 1941, Filipe Cableros, sua esposa e outra pessoa foram enviados para colportar em Salcedo, Samar, Ilhas Filipinas. Colocavam o livro *A História da Redenção*. Por qualquer motivo, só conseguiram vender um exemplar. Foi vendido à sr.<sup>a</sup> Severa Macatimpag, que se interessou pela mensagem do livro e pediu ao nosso fiel colportor que lhe desse estudos bíblicos. Ela aceitou a verdade, mas não se baptizou, porque entretanto se desencadeou a guerra, tornando impossível a ida de um obreiro a Salcedo. Os colportores regressaram aos seus respectivos lugares, deixando a sr.<sup>a</sup> Macatimpag por baptizar.

Com o auxílio do livro ela começou a dar a mensagem da salvação aos seus vizinhos, e em pouco tempo mais de setenta pessoas estavam interessadas. Como resultado do seu trabalho, ela sofreu dura perseguição, até do seu próprio marido. Toda a povoação escarnecia dela. Amaldiçoaram-na e tentaram matá-la, mas o manto de protecção do Senhor a encobriu e não conseguiram realizar os seus perversos planos.

Um dos convertidos da sr.<sup>a</sup> Macatimpag era uma senhora analfabeta chamada Maria. No meio da perseguição o Senhor usou-a de um modo notável para fortalecer os crentes na sua nova fé. Uma noite teve um sonho em que recebeu instruções para reunir os crentes e lhes pregar. Ela conhecia bem a sua falta de instrução e sentia a sua incapacidade para o fazer. Mas a ordem viera até ela tão nitidamente que se sentiu constrangida a realizá-la.

Na noite escolhida, ao reunirem-se para o culto dos crentes e interessados, Maria cantou um belo hino, que parecia inspiado. Deu então a sua breve mensagem

e testemunho, que trouxe nova coragem ao grupo de crentes e fortaleceu as convicções das pessoas interessadas.

Ninguém sabia da existência deste grupo até que dois colportores foram enviados a Salcedo, em Novembro de 1947. Quando começaram a colportar encontraram o povo já guardando o Sábado apesar da perseguição. Quando viram o interesse começaram a realizar reuniões ao Sábado e mais tarde organizaram uma Escola Sabatina de mais de setenta membros e elegeram oficiais provisórios como núcleo para uma nova igreja. Vai agora para lá um ministro a fim de realizar reuniões, baptizar os crentes e organizar uma igreja.

Antes de o colportor trabalhar naquele território em 1941 não havia crentes naquela terra. Todo o interesse foi despertado por um livro que o colportor procurou vender no que ele pensava ser um terreno difícil.

Um aparente fracasso pode muitas vezes terminar em glorioso sucesso. — *D. A. McAdams.*

### A nossa Obra na Coreia em guerra

*Abril.* — O dr. G. H. Rue, com sua esposa e Miss Eileen Robson, nossa enfermeira, estão na Coreia. Têm realizado um maravilhoso trabalho em favor do nosso povo e do público. Têm conservado em actividade a obra médica no campo dos refugiados, no Sul, na Ilha, e também em Pusan. Puderam ajudar mais de mil dos nossos obreiros e membros a saírem de Seul e irem para o Sul antes da última invasão do Norte.

Os nossos missionários, que tiveram de deixar a Coreia e estão aguardando no Japão, esperam receber autorização para voltar em breve, mas não sabem ainda quando irão. Entretanto estudam a língua, preparam literatura coreana e realizam uma campanha de evangelização em Osaka em favor dos coreanos. Esperam organizar uma igreja de coreanos em Osaka como resultado desse esforço.

Os edificios da nossa sede em Seul estão mais ou menos como no Outono passado, com mais uma casa queimada. O dormitório das enfermeiras, no Sanatório, foi também destruído, e no edificio do Sanatório propriamente dito, faltam a maior parte das janelas. Todo o equipamento menor desapareceu, mas os aparelhos de raios X e algum equipamento permanecem

ainda. Da nova escola, foi em parte queimado o dormitório das meninas e muitas coisas foram pilhadas.

É evidente que quando voltarmos será necessária grande soma de dinheiro para reconstruir. Aguardamos com ansiedade que as portas se abram.—*V. T. Armstrong.*

### **Cinco mil novos membros nas Filipinas**

A obra nas Filipinas avança num ritmo sempre crescente. Em toda a União, esperamos poder relatar este ano um total de cinco mil baptismos, mil dos quais na Missão de Visayan Oriental. As oportunidades aqui são tremendas e o Senhor deseja abençoar-nos ao avançarmos na grande obra de fazer conversos neste campo insular. — *E. L. Becker.*

### **A Obra entre os Maometanos da África Oriental**

Em Yao, perto do Lago Niassa, temos tido bom êxito entre os Maometanos. Num segundo baptismo este ano encontravam-se dez candidatos. Um deles era o primogénito de um chefe maometano. Poucas semanas depois do baptismo, casou-se com a primeira menina convertida, também vinda do Islamismo. Esta cerimónia cristã produziu considerável excitação e comentários entre os maometanos. Temos três escolas a funcionar neste novo território, duas das quais são construídas em tijolo. Já há 66 almas nas classes bíblicas.

Desde o mês de Abril de 1950 temos levado avante uma forte campanha de evangelização entre as nossas 50 igrejas desta região. Durante os passados quatro meses, através dos esforços dos nossos membros leigos, umas duas mil pessoas se uniram à classe bíblica. Tivemos 30 reuniões campais em 1950 e baptizámos 1.475 pessoas nessas reuniões anuais. Estamos especialmente animados ao ver o progresso em Moçambique. Nas duas reuniões campais ali realizadas baptizaram-se 54 pessoas e 548 estão agora nas classes bíblicas. — *S. G. Maxwell.*

### **O evangelismo de casa em casa na Alemanha**

Está-se dando na Alemanha um verdadeiro despertamento espiritual. Abatido pelas trágicas experiências dos passados

dez anos, o povo alemão está olhando para Deus. Max Busch, secretário da Missão Interior da Divisão, diz que cada dia chegam à sua secretária dúzias de inscrições para o curso bíblico por correspondência. Os colportores, como sucede também noutros países, distribuem cartões de inscrição.

As duas Uniões da Divisão onde há liberdade estão planeando visitar em Junho 450.000 casas, com convites para a Escola Rádio-Postal.

O espírito das nossas igrejas na Alemanha é bom. Há seis anos havia na União da Alemanha Oriental 9.000 membros e hoje há 19.000. — *Henry F. Brown.*

### **Conversão de um sacerdote do diabo e de uma freira**

Glenn Calkins, presidente da Divisão Inter-Americana, relata o baptismo de umas mil pessoas em Haiti, durante o ano passado, como resultado dos esforços de ministros e membros leigos. Entre os crentes recentemente baptizados, há dois que têm motivos para estar especialmente gratos a Deus pela sua nova fé. Um era anteriormente fanático sacerdote do diabo, cujo coração tantas vezes se horrorizara ao praticar sua negra arte. Ele regozija-se agora na libertação do poder de Satanás.

O outro caso é o de uma senhora que entrara num convento há algum tempo, com a intenção de passar o resto de sua vida em clausura e entregar-se perpétua-mente a exercícios religiosos. Em resposta às suas orações por mais luz, a mensagem adventista chegou até ela. Com alegria no coração, foi recentemente baptizada como membro da igreja remanescente.

---



---

*Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»  
corresponde a ter à mão um repositório  
de artigos do máximo interesse espiritual,  
directrizes seguras para a marcha dos di-  
ferentes Departamentos e as notícias mais  
interessantes do Movimento Adventista  
através do Mundo e no campo português.*

---



---

# COLLONGES E A EDUCAÇÃO

Do S. A. S. (Séminaire Adventiste du Salève) desfrutava-se um espectáculo grandioso.

Ao fundo, distante, estende-se a cadeia azulada, de cumes ainda encanecidos, do Jura. Entre o Seminário e este «écran» que nos oculta o horizonte, encontra-se a planície coberta de verdura e de flores; aqui e acolá, descobre-se uma pequena vila, aninhada na folhagem! À nossa direita, sempre ao fundo desta planície, nota-se a mancha azul do Léman, ao meio da linda e aristocrata cidade de Genebra. Mais perto de nós, as encostas acidentadas do «venerado» Salève prolongam-se e morrem lentamente, confundidas com esta mesma planície. Tudo é florido, agora: árvores e campos, jardins e matas; tudo parece cantar a glória da Primavera recentemente chegada!

O Seminário impõe-se, pois, pela sua posição estratégica. Impõe-se ainda pela sua enorme propriedade e pelos seus majestuosos edifícios: «Central», «Sources», «Parc», «Beau-Site», tipografia, etc.

O facto de a escola se encontrar a uma meia dúzia de quilómetros da bela e luxuosa cidade de Calvino, lhe dá muitas vantagens, em particular, pela sua importante Universidade, e pela sua valiosa Biblioteca. Mas, sob o ponto de vista puramente material, seria melhor talvez que o Seminário estivesse colocado, por exemplo, ao Sul da França, devido ao preço exorbitante dos víveres, bem como no que respeita a electricidade e aquecimento.

Uma vez apresentado o que é Collonges físico, esforçar-nos-emos por dizer algo sobre Collonges intelectual, isto é, o mais importante de todos os aspectos que ele nos oferece: a educação.

Começarei por falar, se bem que muito superficialmente, de «Beau-Site», que dista do Seminário uns 500 metros. É uma pequena instituição adventista de 40 alunos (17 internos e uns 20 externos), de ambos os sexos, com menos de 16 anos.

Beau-Site, cujo edificio foi adquirido pelos A. S. D. há uns 3 anos, tem a missão de uma verdadeira escola cristã e de preparação para a entrada no S. A. S. Na direcção da Escola, está o Irmão M. Bermeilly, infatigável amigo da Juventude e... da disciplina! É coadjuvado pela Irmã M.<sup>me</sup> Tallé, uma verdadeira mãe do «home»

de Beau-Site. Como professores, temos ali quatro dedicadas irmãs, das quais uma tem a responsabilidade dos mais novos, chamados os «enfants de Beau-Site». Ali vivem como uma só família!

Quanto aos cursos, disciplina, trabalhos, divertimentos e mesmo cultos diários, são completamente independentes do Seminário. Geralmente, só vemos os alunos de Beau-Site, nas reuniões de sexta-feira à noite, de sábado de manhã ou então em alguma «soirée» mais importante do SEM (nome que se dá vulgarmente ao Seminário).

Falemos agora do S. A. S., propriamente dito. O Seminário de Collonges tem por finalidade formar: Evangelistas, Oureiras Bíblicas, Administradores, Professores, Colportores, etc., para a Obra Adventista. Geralmente, o aluno quando vem para Collonges já fez a sua escolha com respeito ao ramo em que deseja especializar-se e receber, ao fim de alguns anos, o respectivo diploma. Todo o estudante tem em vista (e isto em todas as nossas escolas) não apenas desenvolver e exercer as forças da inteligência, senão também aprender princípios correctos, justos, cristãos, em suma.

As primeiras vistas, quando cá chegamos (os estrangeiros, evidentemente), temos a impressão de que é bem difícil seguirmos os nossos cursos devido a uma tão grande diversidade de línguas, de nacionalidades, de costumes, e mesmo de caracteres; e isso quando pensamos que aqui estão representadas nações de Leste a Oeste, de Norte a Sul da Europa, e mesmo de outros continentes. Ao fim de algum tempo, no entanto, já estamos habituados e vivemos como em família. Compreendemo-nos admiravelmente bem, muito embora nos primeiros dias tivéssemos de recorrer ao «desenho», sobretudo, pelos gestos que, involuntária e impensadamente, reproduzíamos.

As aulas funcionam todos os dias da semana, à excepção de sábado e terça-feira; este dia é particularmente consagrado à colportagem nos arredores, o que permite, aos alunos que estão em dívida, pôr as suas contas em ordem. De contrário, são obrigados a suspender os estudos e ir colportar durante uma ou mais sema-

nas, coisa que não é muito agradável, por causa do atraso que os estudos sofrem.

Alternadamente, às segundas-feiras à tarde, há as Classes Progressivas ou então estudo obrigatório na Biblioteca para os alunos de História do Cristianismo e Apologética, disciplinas estas que exigem que se faça uma tese, sem o que não se pode obter a nota de passagem, ao fim do ano. Esta Biblioteca comporta uns 6.000 volumes, a maior parte dos quais de Teologia.

O programa da Escola não se adapta apenas aos alunos, isto é, às circunstâncias internas. Ele segue as evoluções da realidade e adapta-se às circunstâncias externas. Graças a isso, este programa é útil. Em cada secção, ao lado das horas de ensino teórico, existem os trabalhos de aplicação prática. De resto, toda a vida de Collonges tende a esta aplicação dos princípios adquiridos em classe e contribui a fazer do Seminário uma escola activa.

O trabalho manual e os exercícios físicos, considerados como indispensáveis à saúde (física, moral e espiritual), são tidos em Collonges como de um inestimável valor educativo. A par deste trabalho manual, há o ensino técnico, criado exclusivamente para os alunos a fim de lhes dar um conhecimento elementar de um «*metier*» e favorecer-lhes o harmonioso desenvolvimento de todas as suas faculdades.

Ao fim de dois anos de trabalho o aluno pode receber um diploma, ou antes, um

certificado. Para os rapazes, há os trabalhos de carpintaria, tipografia, etc.; para as meninas os de costura e cozinha.

O S. A. S. conta quinze professores que se esforçam por empregar todo o seu saber na classe; mais do que isso: a sua experiência, o seu entusiasmo, o melhor que eles possuem!

Não resisto à tentação de mencionar, entre os mais apreciados, quatro nomes: Alfredo Vaucher (Director da Escola e professor de Teologia; infelizmente, deixará a escola este ano); Charles Rihs (História); Richard Bermeilly (Francês e Bíblia — Beau-Site); Roger Guenin (Pedagogia e Filosofia).

Qual é, pois, em suma, a finalidade da Educação em Collonges? Responderei a esta pergunta com as palavras do notável James Mill: a finalidade da Educação em Collonges é «fazer, na medida do possível, do indivíduo um instrumento de felicidade, primeiramente para ele, e, em seguida, para os seus semelhantes».

Terminarei com um pensamento do Espírito de Profecia a este respeito:

«A verdadeira educação não ignora o valor dos conhecimentos científicos ou literários; muito acima da informação, ela coloca o poder; acima do poder, a bondade; mais alto que as aquisições intelectuais, o carácter.» (*Education*, E. G. White).

JUVENAL GOMES

## Uma libertação maravilhosa

Chegou o momento, e já não é sem tempo, de nos dirigirmos aos nossos irmãos da União Portuguesa, para narrarmos as nossas experiências missionárias, com as quais podemos alegrar-nos e edificar-nos. Como não desejo abusar da vossa paciência, vou procurar ser breve, e, para isso, apenas apresentarei uma experiência, talvez a mais bela de toda a minha vida missionária.

A 13 quilómetros de distância de Angra do Heroísmo e para o lado Oeste, encon-

tra-se a freguesia de Santa Bárbara, onde reside uma família formada por um casal e uma filha. Esta família já há muitos anos que era infeliz, das mais infelizes que se podem encontrar na terra. Há aproximadamente 30 anos que o demónio entrou naquela casa e atormentava todos os seus habitantes, especialmente a senhora, que se não levantava da cama há anos também. Na ânsia de se ver livre do horrível sofrimento que a atormentava, lançou mão de todos os recursos humanos, mas sempre

em vão, e acabou por ser desenganada de todos os médicos. Tratava-se de uma doença estranha que aos homens não era possível descobrir o segredo, mas só ao médico dos médicos, Deus. Vinho ao seu conhecimento de que no Brasil havia alguém com poderes milagrosos, para lá se dirigiu, não olhando a despesas, mas mais uma vez em vão. Seguiu depois para os Estados Unidos, procurou o Espiritismo, fez-se protestante, foi a Fátima, passando a noite de 13 de Maio diante da imagem, mas sempre sem resultado algum e cada vez o sofrimento era mais horrível. Parece que não havia mais nada a fazer, mas quando se pensava desta maneira, o pastor Lourinho é levado àquela casa pelo nosso irmão Mendes, diácono da igreja de Angra. Dão-se grandes lutas durante um ano. O povo da freguesia revolta-se e pretende impedir as visitas do nosso irmão, o que não consegue. O pastor Lourinho trabalha auxiliado pelo obreiro Meneses, e, embora se não vissem melhoras rápidas, viu-se, no entanto, que o Evangelho tinha levado alento àquelas almas, que agora só espe-

ravam a intervenção divina. No fim de um ano de trabalho e de lutas, como atrás digo, vim eu continuar a obra que havia sido iniciada pelo pastor Lourinho. Mais um ano se passou, e, durante ele, tivemos muitas vezes que enfrentar o inimigo, que dizia: «Esta mulher morrerá como está, etc.». No meio das nossas lutas e perante o insucesso que se apresentava, muitas vezes nos perguntávamos por que razão é que Deus não operava aquela cura, uma vez que aquelas almas estavam dispostas a servi-Lo de todo o coração. Que haveria que impedisse a bênção de Deus? Foi com este pensamento que lá fui uma vez e procurei por todos os meios saber se haveria ídolos na casa. Depois de feito um esforço, foi com espanto, mas também admiração, que vimos aquela pobre senhora levantar-se da cama, ir a uma cómoda e trazer-nos, para fazermos o que quiséssemos, um saquinho com 22 pequenas medalhas-imagens de diversos santos. Saímos dali satisfeitos, mas ainda duvidando de que a limpeza estivesse acabada, pelo que, na semana seguinte, continuámos a insistir que era

## Emissões Adventistas na Divisão Sul-Europeia

### Hora local

#### Emissões em francês

#### Programa Educacional

##### Rede Nacional Francesa

Lille	I	234 m.	Domingo	9:00
Bordeaux	I	249 m.		
Rennes	I	379 m.		
Marseille	I	445 m.		
Nice	II	202 m.		
Montpellier	II	202 m.		
Paris	III	218 m.		
Strasbourg	I	1.829 m.		
Pau		241 m.		
Clermont	I	241 m.		
Grenoble	I	241 m.		
Louvetot	I	241 m.		
Dijon	I	241 m.		
Poitiers		241 m.		
Perpignan		241 m.		
Annemasse		241 m.		
Nîmes		241 m.		
Toulouse	II	222 m.		
Lyon	II	222 m.		
Limoges	II	222 m.		
Nancy		222 m.		
Montelimar		222 m.		
Besançon		222 m.		

#### Programa Religioso

Rádio Luxembourg	1.239 m.	Segunda,	11:45
Rádio Monte Carlo	205 m. e 49 m.	Sábado,	13:45
Rádio Internationale, Tânger	188 m. e 49 m.	Sábado,	16:45

#### Programa da Liberdade Religiosa

##### EMISSÃO FRANCESA

Rádio Monte Carlo	205 m. e 49 m.	Terça,	18:10
-------------------	----------------	--------	-------

##### EMISSÃO ALEMÃ

Rádio Luxembourg	1.293 m.	Quarta,	11:45
------------------	----------	---------	-------

##### EMISSÃO INGLESA

Rádio Luxembourg	1.293 m.	Quarta,	17:15
		Sexta,	23:15

##### EMISSÃO ITALIANA

Rádio Monte Carlo	205 m. e 49 m.	Sexta,	13:45
-------------------	----------------	--------	-------

##### EMISSÃO HOLANDESA

Rádio Luxembourg	1.293 m.	Sexta,	11:00
------------------	----------	--------	-------

##### EMISSÃO DINAMARQUESA

Rádio Luxembourg	1.293 m.	Quinta,	16:45
------------------	----------	---------	-------

necessária uma entrega a Deus sem qualquer reserva. Em resultado de mais este esforço recebemos mais um crucifixo e um rosário antigo da Senhora do Carmo, assim como outras coisas que eram estorvo para que Deus se manifestasse. E depois disto que se passou? Qualquer coisa de maravilhoso. Deus visitou aquela casa onde hoje temos uma sala aberta ao público, e aquela alma, que durante tantos anos sofreu, recebeu do Senhor força para resistir ao demónio. Passou a fazer toda a sua vida de casa, passou a fazer visitas a amigas, às quais fala de Jesus que a libertou e deu o seu testemunho público, baptizando-se com seu esposo e filha.

Como já disse, esta experiência é para mim das mais belas de toda a minha carreira missionária.

Quando os meios humanos tenham falhado, temos os inesgotáveis recursos

divinos ao nosso alcance. A mão de Deus não está encolhida para que não possa salvar nem o Seu ouvido agravado para não poder ouvir (Isaías 59:1), mas quantas vezes o nosso pecado faz separação entre nós e o nosso Criador, e, por isso, não somos ouvidos nas nossas orações nem ajudados nas nossas aflições. (Isaías 59:2).

Quantos também por este mundo, alguns até ao nosso redor, se encontram em idênticas circunstâncias, necessitando o bálsamo para todo o sofrimento, **Jesus**.

A nós compete ir em busca dessas almas para as conduzirmos aos pés do Salvador que a todos ama igualmente. Oxalá que todos quantos lerem estas linhas possam tirar proveito das mesmas e possam ter sempre a mão de Deus como condutora em todos os passos que tiverem de dar nas veredas deste mundo, é o desejo do vosso,

*J. DE ASCENSÃO ESTEVES*

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE ABRIL DE 1951

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Júlio de Melo .....	240	900\$00	1.465\$00	2.365\$00
Diversos .....	207	2.195\$00		2.195\$00
Maria Luísa Saboga .....	130		1.375\$00	1.375\$00
Idalina Ferreira .....	32		1.335\$00	1.335\$00
Adelino N. Diogo .....	58	60\$00	1.245\$00	1.305\$00
António G. Duarte .....	123	195\$00	905\$00	1.100\$00
João J. Nobre .....	168	1.050\$00		1.050\$00
José dos Santos .....	167	940\$00		940\$00
Júlia Sanches .....	198		900\$00	900\$00
Isaías da Silva .....	194	840\$00		840\$00
Rita Pinheiro .....	83	700\$00		700\$00
Fernando Figueiredo .....	13	630\$00		630\$00
	1.613	7.510\$00	7.225\$00	14.735\$00

### RELATÓRIO DE MAIO DE 1951

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Adelino N. Diogo .....	117	1.920\$00		1.920\$00
Diversos .....	172	1.770\$00		1.770\$00
Júlio de Melo .....	143	1.650\$00		1.650\$00
José da Costa .....	63	1.560\$00		1.560\$00
João J. Nobre .....	86	1.440\$00		1.440\$00
Maria Luísa Saboga .....	110		1.200\$00	1.200\$00
Júlia Sanches .....	156		635\$00	635\$00
António G. Duarte .....	83	418\$00	188\$00	606\$00
Isaías da Silva .....	63	600\$00		600\$00
Flora Saramago .....	74		416\$00	416\$00
	1.073	9.358\$00	2.439\$00	11.797\$00

O Secretário de Publicações

*FERNANDO MENDES*

# NOTÍCIAS DO CAMPO

## Pastores L. L. Moffitt e A. D. Gomes —

A fim de dirigirem a Convenção da Escola Sabatina, estiveram entre nós estes dois irmãos Secretários do Departamento da Escola Sabatina, respectivamente, da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia.

Além da participação nos trabalhos da Convenção, a que se faz referência noutra local desta revista, o Irmão Moffitt falou, a numerosos auditórios, nas igrejas de Lisboa, Portalegre e Porto, apresentando o seu apreciado filme sobre a Obra Adventista na América do Sul. Tivemos também oportunidade de apreciar o filme apresentado pelo Irmão Dias Gomes sobre Angola.

A estes nossos Irmãos desejamos a continuação de uma boa viagem pelos outros países da Europa, onde irão dirigir idênticas Convenções.

## CONFERÊNCIA

### SETÚBAL.

Depois de sete semanas de trabalho activo, é com prazer que anunciamos que o nosso alvo da Campanha das Missões foi ultrapassado. Sentimos este ano, mais do que nas passadas Campanhas, as grandes bênçãos de Deus sobre todos os que cooperaram neste trabalho.

— Realizou-se no dia 27 de Maio, às 21 horas, pelos M. V. de Setúbal, a tradicional festa das Mães que teve êxito brilhante. Foi apresentado um vasto programa a uma numerosíssima assistência que, dada a natureza espiritual do mesmo, saiu da sala comovida e satisfeita. Havia muita gente de novo, à qual foi dirigido um veemente apelo, convidando a assistir às reuniões que na mesma semana se realizam na mesma sala. Praza a Deus que algumas almas possam ser atraídas por este meio à verdade. — *J. J. Laranjeira.*

### VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Continuamos animados com o nosso trabalho, especialmente nos arredores, onde temos tido bom êxito.

Num sítio denominado Altura (concelho de Castró Marim), inaugurámos, no princípio deste trimestre, uma Escola Sabatina anexa, tendo sido inscritas cerca de uma dezena de pessoas adultas que, embora sejam na grande maioria analfabetas, estão quase todas sempre presentes e prestando a máxima atenção. Temos tido aí muitas visitas, apesar de haver uma certa perseguição de origem católica.

Fazemos planos para, muito brevemente, inaugurar uma classe infantil nesse lugar, o que com certeza vai dar bons resultados. Aproveitamos para isso os ensinamentos da Convenção da Escola Sabatina.

Que o Senhor abençoe os nossos esforços e que vejamos ali muitas almas ganhas para o reino de Deus. — *Joaquim Nunes Ramos.*

### RIBEIRA DE NISA

Estamos continuando com o esforço de evangelização aqui na nossa igreja, e também nos Carris. Têm sido feitas algumas reuniões com a colaboração do nosso Irmão Raposo. Temos aqui almas interessadas e que vêm à Escola Sabatina todos os Sábados.

Nos Carris temos uma Escola Sabatina a funcionar, depois da qual realizamos uma classe baptismal, na esperança de que algumas almas se unam à nossa igreja este Verão. Também temos ali uma sociedade de M. V.

Tivemos no dia 20 de Maio, na Ribeira de Nisa, a festa das Mães. Apesar de chover muito todo o dia, à noite a igreja encheu-se de pessoas amigas e simpatizantes.

Esta festa foi uma bênção para a nossa igreja e um motivo de encorajamento para todos os presentes. O programa constou de poesias, diálogos, canções religiosas e coros sacros. No meio da reunião fez-se a distribuição de ramos de flores, primeiro à mãe mais idosa, em seguida às restantes e por fim a alguns pais. Creio que nunca se fez uma festa como esta na nossa Igreja.

Faço votos para que a juventude da igreja da Ribeira de Nisa seja sempre fervorosa e activa em semear o amor de Jesus na sua terra, através das poesias, diálogos e cânticos. — *Manuel R. Lobato.*

### MISSÃO DE CABO VERDE

#### PRAIA

**Morreu o Tonecas** — Para a maioria dos prezados leitores, este título passa despercebido, sem qualquer interesse que não seja a curiosidade, mas o mesmo não sucede para os que, como eu, assistiram a este drama.

Na última parte do mês de Fevereiro fomos, por motivos de doença de minha esposa, obrigados a deixar a Praia e esta Ilha, para irmos para S. Vicente, onde ela deveria ser submetida

a uma operação cirúrgica, que pela graça de Deus decorreu bem.

Nesta cidade do Mindelo, Ilha de S. Vicente, temos um pequenino grupo de crentes, sem pastor, por assim dizer, desde o seu início. Os primeiros baptismos datam de 1948.

Não havendo sala de cultos, procurei, no tempo que tivemos de permanecer, animar os nossos Irmãos e fazer com eles a Escola Sabatina, sendo a Congregação um pequeno quarto que alugámos para morar.

No hospital têm estado em tratamento alguns Irmãos, entre eles um do Fogo, verdadeiro missionário.

O «Tonecas» era também um doente, mas

passados dois dias o «Tonecas» descansava de suas lutas para sempre. O serviço religioso foi feito por uma Igreja Baptista, visto não termos lá quem o fizesse, de quem a família era conhecida.

A família escreve-nos para os prepararmos para o baptismo.

Creio ser isto um desafio ao Movimento da Mensagem dos três Anjos.

Quantos «Tonecas» não terão ao menos a felicidade do de S. Vicente, por estas Ilhas?

Orai pela Evangelização em Cabo Verde. Que o Senhor depare ceifeiros para esta vasta seara.

Vosso em Cristo

*Francisco Cordas*

**Grupo de crentes**  
na Praia — Cabo Verde



invulgar. Nos dias aflitos que lá passou, toda a sua preocupação era a salvação.

Conhecendo já alguma coisa do Evangelho e interessando-se por mais conhecimentos, mandaram-me chamar, pois sentindo-se piorar, todo o seu pesadelo era querer morrer Adventista. Só passados três dias tive conhecimento, visitando-o por fim, mas já em sua casa, de cuja visita terei sempre recordações.

Falava com dificuldade, mas o bastante para me expressar o que desejava. Por uma confissão verdadeira, natural de doente grave, ninguém poderia ignorar haver unicamente sinceridade. Nesse dia a Igreja Adventista de Cabo Verde contou mais um Irmão aceito por voto.

Sem poder sair do seu leito, era, no entanto, um verdadeiro missionário. Disse alguém «Não poder haver bom cristão sem ser um bom missionário». Duas semanas se passaram de constantes visitas, até que chegou o dia em que o «Alfredo Silva» nos deveria trazer novamente para a Praia. Foi uma despedida comovente, repleta de promessas e rogos. Deveria ter-lhe passado pela ideia não me tornar a ver, embora se mostrasse animado. Prometi visitá-lo logo que pudesse, mas

## FOGO

Constituem especial característica do meio as seguintes dificuldades de ordem moral, social e económica, activamente fomentadas pelo inimigo, sempre no seu estrénuo labor de nos descoroçar no nosso trabalho de evangelização: — O concubinato, grande engodo, que impede a prática dos sãos princípios do Evangelho; a sedução de bailes, o passatempo mormente acariciado, por ser o mais proporcionador dos chamados prazeres do coração; o plantio do tabaco, largamente explorado na ilha por causa das suas rendosas produções e sempre com o seu consequente estímulo ao pernicioso hábito de fumar, impondo-se sobretudo às mulheres, algumas das quais costumam cachimbar à laia de desafio; a cria de suínos, cuja venda é considerada como base de desafronta em momentos de grande aperto, constituindo, por isso, motivo de especial cuidado e tratamento; e, ainda, certos fenómenos psicológicos com profundas raízes na tradição.

Regressando da região dos Mosteiros e suas propinquidades, a 45 quilómetros de Curral Grande, cujos trabalhos missionários foram deve-

rias satisfatórios, penetrámos, poucos dias depois, nos lugares denominados Lagariça e Piquinho, onde fizemos pregações, ouvimos experiências e distribuimos folhetos, e onde temos em activo funcionamento duas fortes Classes Baptismais.

Foi então que soubemos da experiência de uma septuagenária que, vivamente influenciada pela Fé na Palavra de Deus, resolvera abandonar o seu clássico «*canhoto*» — cachimbo, ocorrência esta que muito nos alegrou, levando-nos a contar com ela para uma nova classe de baptismos.

Apraz-nos registar, com satisfação, outros sucessos alcançados em várias outras actividades



do nosso ramo: — As reuniões da Juventude, realizadas de quinze em quinze dias, executaram maravilhosamente o seu papel, e, dentre os seus óptimos resultados, figura, em lugar de destaque, um bom grupo de jovens de ambos os sexos, ganhos durante o exercício da nossa «Semana da Juventude», que decorreu num ambiente de verdadeira espiritualidade; a Escola Sabatina, possuindo 65 membros inscritos, número este que tende a aumentar Sábado após Sábado, viu ultrapassados os seus alvos e marchar ordeiramente o Rol do Berço; as nossas reuniões nocturnas de S. Filipe e Curral Grande mantiveram sempre em escala crescente, o seu regular número de assistentes; a reunião de negócios da Igreja apresentou aos seus membros o belo relatório das actividades trimestrais, tendo os crentes agradecido a Deus com cânticos espirituais e ferventes preces pelo bom êxito obtido; as revistas «Saúde e Lar», vencendo as barreiras de dificuldades financeiras, grangearam mais simpatia do prezado público, tornando mais sólido o grupo dos seus assinantes; a nossa sala de culto em Curral Grande, brevemente inaugurará a construção do seu Baptistério interior com

a imersão de dez preciosas almas que, após este solene acto, ingressarão no seio da Igreja, ficando esta a contar 53 membros, visto ter, presentemente, quarenta e três; e, finalmente, para terminar, registamos, ainda, que, em virtude de ter sido decretado luto nacional pela morte do venerando Chefe do Estado, o edifício da nossa Missão associou-se às Repartições Públicas no seu significativo rasgo de manifestação patriótica, mantendo a Bandeira Nacional em sinal de luto.

Que o Senhor nos ajude a debelar todas as dificuldades mediante a oração da Fé, é o sincero desejo deste vosso servo em Cristo

*Gregório da Silva Rosa*

Trabalhos manuais pelos  
M. V. da Praia — Cabo  
Verde

## REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO  
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA  
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA  
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,  
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda  
e M. M. Viegas.

### PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso ..... 1\$50  
Assinatura anual ..... 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.  
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA